

Finalmente, o último bloco dedica-se ao debate de temas de *política externa do Brasil*, sendo o primeiro artigo, “O pensamento brasileiro em relações internacionais: o tema da identidade nacional”, particularmente interessante para quem se dispõe a conhecer a origem do pensamento de relações internacionais no Brasil pois, nele, Fonseca Jr dissecou autores, correntes, instituições etc. que, ao longo dos últimos cinquenta anos, tendo como pano de fundo o debate em torno da identidade nacional, contribuíram para a formação do pensamento internacional brasileiro.

A partir daí, Fonseca Jr passa à discussão da política externa mais propriamente dita, analisando e contrapondo a Política Externa Independente ao Pragmatismo Responsável (“Mundos diversos, argumentos afins: aspectos doutrinários da política externa independente e do pragmatismo responsável”), para, enfim, abordar a política externa contemporânea do Brasil em seu último ensaio, “Alguns aspectos da política externa brasileira contemporânea”.

Do ponto de vista acadêmico, pode-se argumentar uma certa ausência de informação que, por vezes, permeia alguns capítulos, pode-se argumentar um volume pequeno de informações mais detalhadas. Contudo, é o próprio Fonseca Jr que, consciente de tal limitação, vai, mais uma vez na apresentação de sua obra, fazer uma *mea culpa* ao assumir a impossibilidade de pesquisa extensiva para todos os capítulos.

No mais, e à guisa de conclusão, resta elogiar mais uma vez o caráter didático da obra e o estilo leve da escrita, que transporta o leitor para a sala de aula do Instituto Rio Branco e que se o faz defrontar com variados temas do pensar internacional de uma maneira sempre agradável e instigante.

*José Romero Pereira Junior*

ROLLAND, Denis (ed.). *Le Brésil et le Monde: pour une histoire des relations internationales des puissances émergentes*. Paris: Harmattan, 1998, 251 p.

Sabe-se que as relações culturais, políticas e econômicas entre os países são, em boa medida, expressão dos níveis de conhecimento recíproco que apresentam as sociedades acerca das realidades e tradições políticas e culturais, das mentalidades e da história do “outro”. Nesse sentido, registra-se com satisfação o discreto renascimento do interesse sobre a realidade brasileira em alguns dos mais tradicionais centros acadêmicos do mundo ocidental, tomando a forma de núcleos ou cátedras dedicados ao estudo dos assuntos nacionais, em suas mais distintas vertentes, voltando-se à tarefa de ensinar e pesquisar, formar pesquisadores de alto nível e produzir e difundir conhecimentos sobre o Brasil.

O trabalho ora apresentado é uma das manifestações de um dos mais dinâmicos pólos de geração de inteligência sobre o Brasil existentes na Europa, o Centro de Estudos sobre o Brasil, da Universidade de Paris IV (Paris-Sorbonne), criado e animado por Katia de Queirós Mattoso em torno da única cátedra de História do Brasil existente em universidades francesas. Com efeito, *Le Brésil et le monde*, livro organizado por Denis Rolland, professor da Universidade de Rennes 2 e co-fundador do Centro, cumpre à perfeição com o que se espera de um trabalho de apresentação (ou de reapresentação) da história das relações internacionais do Brasil contemporâneo à sociedade e aos meios universitários da França.

O livro é centrado em *papers* apresentados em seminário de trabalho de brasilianistas realizado na Universidade de Cambridge em 1996, e reúne interpretações inovadoras acerca da inserção internacional do Brasil, de onde despontam trabalhos de síntese sobre as relações do Brasil com alguns dos seus parceiros mais importantes (notadamente Estados Unidos, França e Argentina) e análises gerais sobre as grandes linhas da inserção internacional do país, especialmente da década de sessenta aos anos noventa. Note-se, entretanto, que algumas contribuições (McCann, d'Araújo, Rolland, Saraiva e Cervó) constituem claramente a ancoragem da obra, e expressam o dinamismo do diálogo e da cooperação entre as universidades francesa e brasileira.

Franck McCann (*Le Brésil et les États-Unis: des relations complexes à l'épreuve du long terme, XIXe-XX siècles*), brasilianista emérito, professor da Universidade de New Hampshire, e já conhecido do público brasileiro graças ao muito debatido *The Brazilian-American Alliance (1937-1945)*, livro que marcou as interpretações sobre o engajamento brasileiro na Segunda Guerra Mundial, volta a examinar as relações brasileiro-norte-americanas, dessa feita em esforço de síntese de fôlego inigualável, que parte da independência e chega aos nossos dias.

A empresa de McCann é imediatamente complementada pela interpretação de Maria Celina d'Araújo (*Le Brésil entre l'Europe et les États-Unis: l'exemple du Journal de Vargas*), do Centro de Pesquisas e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro, e uma das pesquisadoras envolvidas na edição do *Diário de Getúlio Vargas* (FGV/Siciliano, 1995), acerca das relações entre o Brasil e os Estados Unidos, dos anos trinta ao início da guerra. Primeira análise sistemática do "pensamento internacional" de Vargas expresso em seu diário, o trabalho cuida de evidenciar o quão secundária era a política exterior em suas preocupações e o quanto eram ambíguas as referências estrangeiras e ao mundo no seu universo cultural pessoal.

Às análises sobre as relações do Brasil com o seu principal parceiro no século XX, ou seja, os EUA, segue-se o trabalho de Denis Rolland (*Instrumentalisation différentielle des cultures étrangères: le Brésil, l'Argentine et la culture française pendant la Seconde Guerre Mondiale*), o jovem e

dinâmico brasilianista organizador de *Le Brésil et le Monde*, que se ocupa de uma das referências importantes das relações internacionais do Brasil do século XX, qual seja, as suas relações com a Europa Ocidental e, especialmente, com a França. Rolland atem-se ao estudo da política cultural francesa, um dos principais vetores da política externa do Hexágono, e a suas manifestações na Argentina e no Brasil durante os anos turbulentos da Segunda Guerra Mundial, recuperando uma certa medida da instrumentalização política que fazem argentinos e brasileiros das representações do *esprit français*.

Do *grand tour* sobre as parcerias e relacionamentos especiais do Brasil, parte-se para os esforços de compreensão das grandes linhas da política exterior do Brasil, aquelas que, se examinadas sob o prisma da longa duração, acabam por configurar paradigmas, e se vistas sob a ótica dos movimentos conjunturais, moldam as plataformas de inserção internacional que expressam as concepções e práticas diplomáticas de governos. As contribuições de proa de José Flávio Sombra Saraiva (*La politique étrangère du Brésil de la guerre froide à la globalisation*) e de Amado Luiz Cervo (*Vers un nouveau paradigme de politique extérieure, les années 1990 au Brésil*), ambos da Universidade de Brasília, compõem, pois, um quadro geral da *praxis* internacional do país, da década de sessenta aos nossos dias. Ambos examinam em perspectiva os sinais de continuidade e ruptura que permitem a afirmação de paradigmas que realçam o caráter de previsibilidade que caracteriza (ou caracterizava?) a política exterior do Brasil em boa parte do século XX, sendo também uma inquietante visão acerca dos caminhos trilhados (acertados?) pela nação em sua marcha pela década de noventa.

O livro organizado por Rolland deve também ser saudado como um símbolo alvissareiro para a inteligência brasilianista feita e divulgada em França, pois marca o surgimento, entre as coleções de L'Harmattan – das mais dinâmicas e conceituadas casas editoriais voltadas às ciências sociais daquele país – de uma coleção intitulada *Recherches Amériques Latines*, destinada à publicação de documentos acadêmicos e trabalhos de pesquisa sobre a realidade latino-americana, e, em seu contexto, de uma série *Brésil*.

O ambicioso projeto internacional brasileiro no século XX é apresentado ao público francês na forma de um simpático livro – *Le Brésil et le Monde* –, que dá uma idéia muito justa da potencialidade da cooperação interuniversitária franco-brasileira, e de quão promissoras e importantes são as atividades do Centre d'Études sur le Brésil, e de seus animadores, para o estreitamento dos laços entre Brasil e França.

Antônio Carlos Lessa